

DENTES NATAIS: RELATO DE CASO

NATAL TEETH: CASE REPORT

Elenilson da Silva Lima¹, Cristiane Gomes Lima¹, Joselma Erundina de Lima Cordeiro¹,
David Jorge Pereira Alves¹, Kaarlye Cantarelli Pires Andrade de Melo¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Os dentes natais estão presentes na cavidade oral da criança ao nascer, originando-se desde a fase intrauterina. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de dentes natais. Trata-se de um relato de caso de uma criança do sexo feminino, com 22 dias de nascida, que foi encaminhada ao Centro de Especialidade Odontológica da cidade de Serra Talhada-Pernambuco. Durante a anamnese, a mãe relatou que a criança não conseguia se alimentar adequadamente, apresentando perda de peso e febre. Ao exame clínico foi constatada a presença de dois dentes na região dos incisivos inferiores. O tratamento selecionado foi a extração dos dois incisivos centrais inferiores, uma vez que não estavam bem implantados na cavidade oral, apresentando alto grau de mobilidade, o que poderia causar risco de aspiração e deglutição pela criança. O tratamento depende do grau de conhecimento do cirurgião-dentista, da mobilidade dentária e dos riscos que possam apresentar para a criança.

Palavras-chave: Crianças. Dente natal. Erupção dentária. Relato de caso.

Abstract

The natal teeth are present in the child's oral cavity at birth, originating from the intrauterine stage. Objective: This work aims to report the clinical case of natal teeth. This is a case report of a female child, 22 days old, who was referred to the Dental Specialty Center in the city of Serra Talhada-Pernambuco. During the anamnesis, the mother reported that the child was unable to eat properly, with weight loss and fever. The clinical examination revealed the presence of two teeth in the region of the lower incisors. The selected treatment was the extraction of the two lower central incisors, since they were not well implanted in the oral cavity, presenting a high degree of mobility, which could cause risk of aspiration and swallowing by the child. Treatment depends on the level of knowledge of the dentist, dental mobility and the risks they may present to the child.

Keywords: Kids. Natal tooth. Tooth eruption. Case report.

Introdução

Um dos problemas raros observados nas consultas com o dentista, é o aparecimento de crianças com dentes natais. Estes originam-se em períodos distintos da cronologia de erupção dos elementos dentários decíduos (RAFAEL; SIERRA; ANDRADE, 2016; TIOL-CARRILLO, 2016). A sua etiologia ainda é desconhecida, contudo, existem algumas hipóteses, dentre elas a posição superficial do germe dentário associado ao fator hereditário é a mais aceita (LUCAS-RINCÓN *et al.*, 2017; MENDES-GOUVÊA; DANELON; CUNHA, 2016). Além dos fatores citados, existem a deficiência nutricional, exposição materna a toxinas ambientais, distúrbios endócrinos, infecções e sintomas de febre durante a gravidez, o que pode estar causando a erupção acelerada. No entanto, não existe nenhum estudo que tenha conseguido provar qualquer relação com as hipóteses referidas (ABOULOUIDAD *et al.*, 2020).

Os dentes natais são assim denominados por estarem presentes na cavidade bucal da criança ao nascer, originam-se desde a fase intrauterina, enquanto os dentes neonatais são os que surgem durante a fase extrauterina, nos primeiros 30 dias de vida (FESTA *et al.*, 2020). O primeiro é o que ocorre com mais frequência em recém-nascido, os estudos mostram que essa patologia tem uma maior predileção pelo gênero feminino (TIOL-CARRILLO, 2016). Nesse aspecto, os dentes natais são de natureza decídua, podendo apresentar características de dentes supranumerários (DINIZ *et al.*, 2008), surgindo com maior frequência na região anterior da mandíbula (ROCHA *et al.*, 2017).

De acordo com ABOULOUIDAD *et al.* (2020) os dentes natais podem ser considerados um distúrbio patológico raro na cavidade bucal; quando presente é preciso realizar uma avaliação para obter um diagnóstico preciso, pois é fundamental para a escolha do tratamento adequado. A decisão de manter ou extrair esses elementos dentários requer para cada caso uma avaliação independente, com base no grau de mobilidade e na interferência no aleitamento. Assim, o ideal é levar o bebê ao odontopediatra para que possa determinar a melhor opção de tratamento (SIMÕES *et al.*, 2014).

Para decidir qual tratamento realizar, o paciente deve ser submetido a anamnese, exames clínicos e radiográficos. Nesse aspecto, quando os dentes apresentarem condições normais, sugere-se como tratamento a manutenção e preservação destes, por meio de orientações de higiene bucal e acompanhamento periódico (FARIAS *et al.*, 2020), mas diante de um diagnóstico que mostre lesões ao bebê como, por exemplo, a doença de Riga-Fede, além de sintomas de dor na sucção durante a amamentação, indício de desnutrição ou risco de asfixia por aspiração ou deglutição, o cirurgião dentista poderá optar pela exodontia do dente para evitar maiores danos à saúde da criança (NOGUEIRA *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico de uma recém-nascida diagnosticada com dentes natais na dentição decídua, destacando a importância da conduta do profissional perante o diagnóstico e tratamento.

Metodologia

Trata-se de um estudo de relato de caso com abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Faculdade de Integração do Sertão (FIS), sob o parecer de número 4.917.098.

Paciente sexo feminino, foi encaminhada pela Unidade Básica de Saúde (UBS) ao Centro de Especialidade Odontológica (CEO) do Município de Serra Talhada-PE. A recém-nascida chegou com apenas 22 dias de vida acompanhada da mãe. A queixa principal foi de que o bebê havia nascido com dois dentes natais, que estavam moles e dificultando a alimentação (Figura 1). Nesse sentido, a mãe observou que a criança estava febril e perdendo peso, por não estar se alimentando adequadamente. Ainda durante a anamnese, foi relatado pela genitora de que não houve nenhuma intercorrência na gestação e que o parto foi normal. Quando indagada sobre o histórico familiar, a resposta foi negativa. Porém, a responsável mostrou grande preocupação e transtorno por ter gerado uma recém-nascida com dentes e que queria removê-los.

Ao exame clínico foi verificado a presença de dois incisivos com mobilidade grau 3. Foi observado, ainda, a presença de lesões com aspecto esbranquiçado na região gengival e alterações no esmalte com coloração marrom. Não foram observadas ulcerações na língua. A implantação dos dentes natais na cavidade oral era deficiente e com possível risco de aspiração e deglutição pelo bebê.

Resultados

Foi decidido realizar a exodontia dos dentes natais, devido às condições mencionadas. Após a mãe ter assinado o TCLE, foi efetuada a remoção dos elementos dentários por um profissional habilitado em odontopediatria (Figura 2). O anestésico utilizado foi tópico Benzotop® por dois minutos e depois foi feita anestesia papilar com lidocaína e noradrenalina a 2%. Foi realizada a estabilização protetora ativa na criança durante todo o procedimento. A remoção dos dois dentes foi realizada com fórceps infantil nº 151 e em seguida, foi solicitado que a mãe amamentasse a criança, o que causou uma ação hemostática e calmante. Após 7 dias a mãe retornou ao consultório e relatou que a cicatrização dos dentes ocorreu de maneira rápida e sem intercorrências. A mãe foi orientada a fazer acompanhamento da criança no CEO e recebeu informações sobre as formas preventivas de higienização da cavidade oral da criança.

Figura 1- Bebê com 2 dentes natais



Figura 2- Remoção dos dois dentes natais



Discussão

Normalmente espera-se que a primeira erupção dos dentes decíduos ocorra no recém-nascido por volta dos seis meses de idade (SANTOS *et al.*, 2021). Contudo, existem eventos que possibilitam a formação e surgimento dos primeiros dentes na cavidade bucal ao nascimento, conhecidos por dentes natais. Aproximadamente 85% dos dentes natais são incisivos centrais inferiores, sendo que 60% aparecem em pares (ARAÚJO *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2020; MOREIRA; GONÇALVES, 2010), o que corrobora com os achados do presente estudo, onde foi relatado a presença de dois incisivos inferiores ao nascimento.

Os dentes natais são considerados eventos raros de acontecer, mas quando ocorre parece ter uma predileção por pacientes do gênero feminino (RAFAEL; SIERRA; ANDRADE, 2016). Como evidenciado no atual relato de caso clínico que se tratava de uma paciente do gênero feminino, sendo reportado por vários estudos como um caso clássico (FARIAS *et al.*, 2020; SIMÕES *et al.*, 2020).

2014; FARIAS *et al.*, 2020; MOREIRA; GONÇALVES, 2010; REZENDE *et al.*, 2018; SIMÕES *et al.*, 2014).

A anamnese e o exame clínico mostraram que a hipótese da hereditariedade, no presente estudo, parece não estar relacionada com o aparecimento dos dentes natais, uma vez que não houve ocorrência em seus parentescos maternos e paternos. Outro fato importante, é que a mãe teve gestação e parto normal sem nenhum tipo de intercorrências, o bebê nasceu em condições normais de saúde geral, o que nos faz descartar a hipótese de possível relação com alguma síndrome (Moreira; Gonçalves, 2010; Simões *et al.* 2014).

No caso clínico descrito, não foi identificado qualquer situação que viesse estar relacionada a anomalia dos dentes natais. Porém, alguns fatores parecem estar ainda associados com o desenvolvimento de dentes natais, sendo eles: posição superficial do germe dental, distúrbios endócrinos, deficiência nutricional, efeitos da sífilis congênita, estímulos hormonais ou erupção acelerada por pico febril e infecção (ARAÚJO *et al.*, 2020; REZENDE *et al.*, 2018). Nesse contexto, não foi possível estabelecer a etiologia no caso clínico em questão, concordando que a etiologia continua a ser desconhecida e que maiores esforços são necessários para que o profissional possa ter condições de identificar o fator associado à sua origem (SANTOS *et al.*, 2021; SEVALHO *et al.*, 2011).

A mãe da paciente do presente caso buscou ajuda profissional por se dizer preocupada e transtornada pelo fato do bebê ter nascido com dentes natais, a qual desejava a remoção desses elementos dentários. Isso pode ser apoiado pelo estudo de Rezende *et al.* (2018) uma vez que, a mãe ao se ver impossibilitada de amamentar adequadamente o filho recém-nato, passa a se frustrar por estar perdendo esse vínculo afetivo tão importante para o desenvolvimento do bebê e a se preocupar com o desencadeamento de complicações mais graves como, por exemplo, aspectos nutricionais de seu filho ou lesões.

Dentre as várias complicações que os dentes natais podem ocasionar a dificuldade de sucção é uma delas (PALMEIRA *et al.*, 2017), o que foi observado no presente relato de caso, onde o paciente recém-nascido apresentou dificuldades de alimentação o que contribuiu para que tivesse a perda de peso. Isso pode ter sido consequência do grau de mobilidade dos dentes que poderia estar impedindo o aleitamento. Sendo assim, Araújo *et al.* (2020) sugerem que o cirurgião-dentista estabeleça intervenção imediata por meio de procedimento de extração, de modo a evitar futuras complicações pelos dentes natais, concordando com o tratamento realizado neste relato de caso clínico.

Outra complicação recorrente de dentes natais é a síndrome de Riga-Fede, estes dentes são os responsáveis por ocasionar uma ulceração traumática na camada superficial do ventre da língua (RAFAEL; SIERRA; ANDRADE, 2016; SEVALHO *et al.*, 2011; ZEN *et al.*, 2021). Este tipo de complicação não foi observado no paciente acompanhado neste estudo, por outro lado, apresentou deficiência nutricional (perda de peso), devido à dificuldade de aleitamento e febre, podendo estar relacionado as manifestações com a erupção de dentes decíduos (SIMÕES *et al.*, 2014).

A anamnese, exames clínicos e radiográfico são etapas fundamentais para o devido diagnóstico e tratamento de casos de dentes natais. De acordo com Araújo *et al.* (2020) em pacientes recém-nascido e que apresentem elementos dentários com mobilidade acentuada e facilidade de remoção não é necessário a realização da radiografia. Em Santos *et al.* (2021) também não fizeram uso de exames de imagens em decorrências da mobilidade e ao devido diagnóstico clínico. A cicatrização dos dentes ocorreu de maneira rápida e sem intercorrências.

Recomenda-se atualmente que seja realizado a extração dos dentes natais quando o paciente apresentar complicações, sendo indicado em situações em que a mobilidade seja maior que 1 mm, pois corre o risco de deglutição, dificuldade de alimentação ou síndrome de Riga-Fede (FESTA *et al.* 2020). O paciente deste estudo apresentava mobilidade 3, dificuldade de se alimentar (perda de peso) o que levou a indicação imediata da exodontia.

A realização deste tipo de procedimento odontológico só é possível em casos que os pacientes já apresentem a produção de vitamina K, pois evita que ocorra sangramento em

decorrência da deficiência dessa vitamina (FESTA *et al.* 2020; SEVALHO *et al.*, 2011). É sugerido esperar pelo menos 20 dias para poder submeter a exodontia, sendo possível nesse período que a flora intestinal já produza a vitamina K. Além do mais, é necessário consultar um pediatra para solicitar a administração da mesma (TIOL-CARRILLO, 2016) O paciente do presente caso já tinha 22 dias de idade dando condições para proceder a exodontia, já que de acordo com Festa *et al.* (2020) o risco de hemorragia durante o procedimento cirúrgico torna-se insignificante.

Diante de uma condição considerada rara, percebe-se a importância de se ter um diagnóstico e tratamento multidisciplinar, levando a consideração a participação da equipe, gestante e recém-nascido, com intuito de chegar rapidamente ao diagnóstico dessa anomalia. Com isso, encaminhar para um odontopediatra para que possa decidir a melhor conduta diante de cada caso (ABOULOUIDAD *et al.*, 2020).

De acordo com Sevalho *et al.* (2011) é difícil a tomada de decisão sobre manter ou não o dente natal, já que requer bom senso e conhecimento científico do profissional, além de avaliar o grau de mobilidade, assim como analisar a etapa de rizogênese, fazer avaliação da amamentação, sem que haja prejuízo para a mãe e criança. Simões *et al.* (2014) sugere que a melhor conduta a ser tomada é a manutenção de dentes natais quando estes apresentarem em condições normais (sem risco de mobilidade e amamentação). Sendo necessário ter um acompanhamento periódico do paciente.

Este tipo de estudo é relevante por possibilitar informar aos pais/cuidadores sobre o diagnóstico e tratamento dos dentes natais na cavidade oral, levando em consideração que muitas mães se depararam com tal situação, o que pode causar transtornos e preocupações. Poderá ainda, auxiliar o cirurgião-dentista com relação à conduta perante o tratamento a ser executado.

Conclusão

Conclui-se que a conduta do odontopediatra foi realizar a exodontia imediata devido ao grau de mobilidade, aspiração e deglutição, podendo levar a criança a asfixia. Dessa forma, a decisão de manter ou extrair esses dentes natais requer uma avaliação adequada para cada caso de forma individual, levando em consideração a mobilidade acentuada e a interferência na amamentação.

Referências

- ABOULOUIDAD, S. *et al.* Natal teeth: report of two cases. **The Pan African Medical Journal**, v. 36, n. 312, p.1-5, 2020.
- ARAÚJO, L. E. C. *et al.* Dentes natais inferiores detectados nas primeiras horas de vida: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e22985126-e22985126, 2020.
- DINIZ, M. B. *et al.* A importância da interação entre odontopediatrias e pediatrias no manejo de dentes natais e neonatais. **Revista Paulista de Pediatria**, v.26, n. 1, p.64-69, 2008.
- FARIAS, M. T. *et al.* Acompanhamento clínico de dentes natais e neonatais: Relato de casos em dois irmãos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5619-5630, 2020.
- FESTA *et al.* Neonatal teeth: Importance of histological findings in management update. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 21, p. 323, 2020.
- LUCAS-RINCÓN, S. E. *et al.* Natal and neonatal teeth: a review of the literature. **Pediatría (Asunción)**, v. 44, n. 1, p. 62-70, 2017.

MARTINS, A. A.; FERRAZ, C.; VAZ, R. Um Caso Raro de Dentes Neonatais. **Acta Medica Portuguesa**, v. 28, n. 6, 2015.

MENDES-GOUVÊA, C. C.; DANELON, M.; CUNHA, R. F. PgP-o44 Dente natal: diagnostico e conduta clínica. Relato de caso. **Archives of health investigation**, v. 5, 2016.

MONDARDO, B. *et al.* Dentes natais e neonatais: uma revisão da literatura. 2012.

MOREIRA, F. C. L.; GONÇALVES, I. M. F. Dentes natais e doença de Riga-Fede. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 58, n. 2, p. 257-261, 2010.

NOGUEIRA, J. S. E. *et al.* Doença de Riga-Fede: relato de dois casos-um conservador e outro radical. **Revista da Associacao Paulista de Cirurgioes Dentistas**, v. 68, n. 2, p. 100-104, 2014.

PAIVA, J. E. *et al.* Sequela de exodontia incompleta de dentes natais: relato de caso. **Archives of Health Investigation**, v. 7, 2018.

PALMEIRA, M. T. *et al.* Dente natal e neonatal: diagnóstico e conduta terapêutica. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 149-153, 2017.

RAFAEL, N. C.; SIERRA, C. G.; ANDRADE, M. S. R. Manejo de los dientes natales y neonatales. Reporte de dos casos. **Revista ADM**, v. 73, n. 2, p. 92-95, 2016.

REZENDE, K. M. *et al.* Dental Pulp Stem Cells from Natal Teeth: Isolation and Morphological Study. **Journal of Clinical & Diagnostic Research**, v. 12, n. 3, 2018.

ROCHA, J. G. *et al.* Natal tooth in preterm newborn: a case report. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 65, n. 2, p. 156-160, 2017.

SANTOS, I. M. M. *et al.* Manejo cirúrgico de dentes natais e neonatais em pacientes com fissura labiopalatina-Relato de Casos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e218101321126-e218101321126, 2021.

SEVALHO, M. L. *et al.* Dentes natais-relato de caso clínico. **ConScientiae Saúde**, v. 10, n. 1, p. 160-165, 2011.

SIMÕES, G. A. M. *et al.* Relato de caso clínico de paciente com dente natal e neonatal. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 68, n. 4, p. 328-330, 2014.

TIOL-CARRILLO, A. Dientes natales: informe de um caso y revision de la literatura. **Revista ADM**, v. 73, n. 6, p.320-323, 2016.

ZEN, I. *et al.* Dente Natal em recém-nascido-Relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e25101018490-e25101018490, 2021.

Recebido em: 17/02/2022

Aprovado em: 15/03/2022